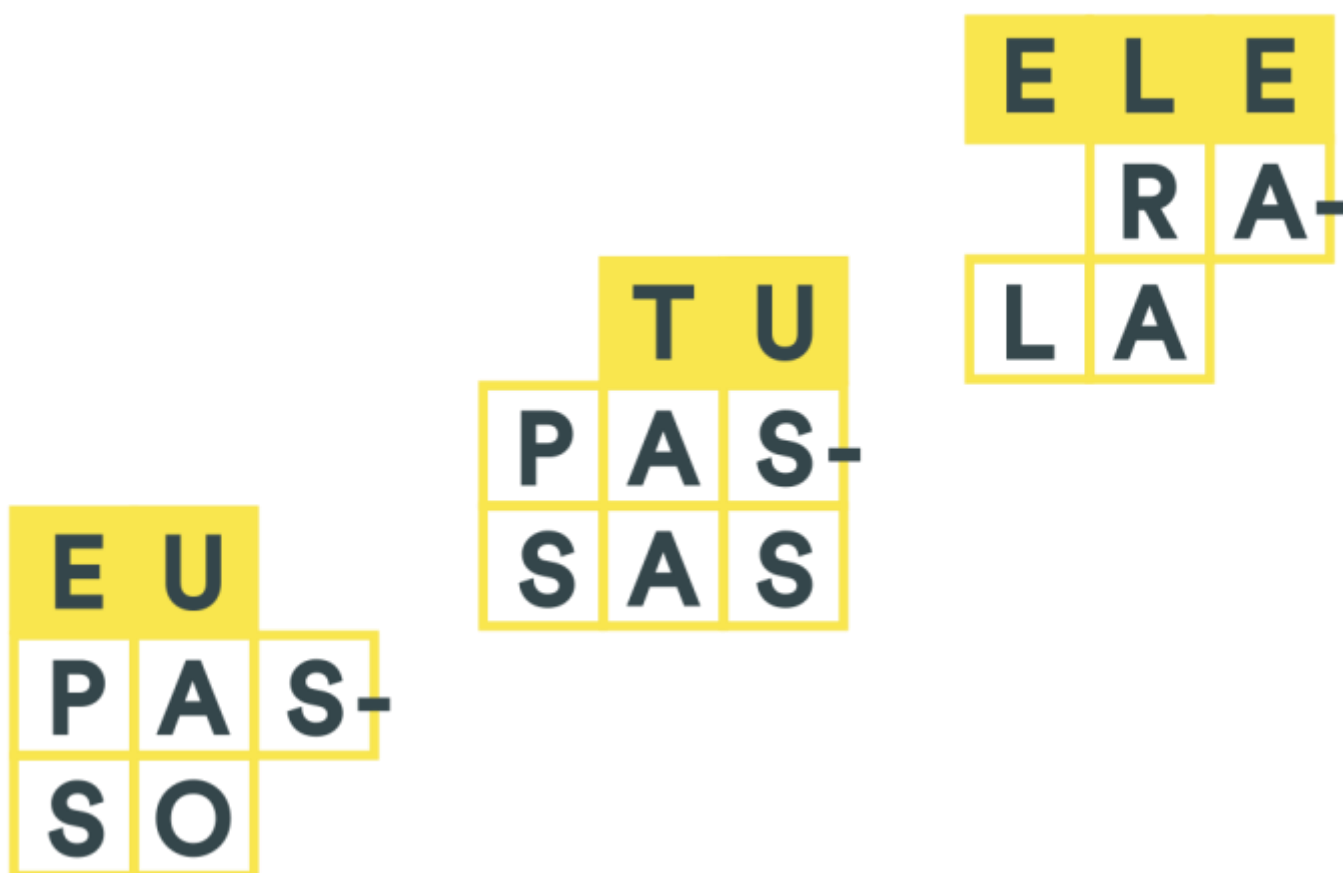


Resolução de Questões de Provas Específicas de Português – (2)



Resolução de Questões de Provas Específicas de Português – (2)

Texto para as questões 1, 2 e 3.

Gato gato gato

Familiar aos cacos de vidro inofensivos, o gato caminhava molengamente por cima do muro. O menino ia erguer-se, apanhar um graveto, respirar o hálito fresco do porão. Sua úmida penumbra. Mas a presença do gato. O gato, que parou indeciso, o rabo na pachorra¹ de uma quase interrogação.

(...)

Gato - leu no silêncio da própria boca. Na palavra não cabe o gato, toda a verdade de um gato. Aquele ali, ocioso, lento, emoliente² - em cima do muro. As coisas aceitam a incompreensão de um nome que não está cheio delas. Mas bicho, carece nomear direito: como rinoceronte, ou girafa se tivesse mais uma sílaba para caber o pescoço comprido. Girarafa, girafafa. Gatimonha, gatimanhão³. Falta um nome completo, felinoso e peludo, ronronante⁴ de astúcias adormecidas. O pisa-macio, as duas bandas de um gato. Pezinhos de um lado, pezinhos de outro, leve, bem de leve para não machucar o silêncio de feltro nas mãos enluvadas.

O pelo do gato para alisar. Limpinho, o quente contato da mão no dorso, corcoveante⁵ e nodoso⁶ à carícia. O lânguido sono de morfinômano⁷. O marzinho de leite no pires e a língua secreta, ágil. A ninhada de gatos, os trêmulos filhotes de olhos cerrados. O novelo, a bola de papel - o menino e o gato brincando. Gato lúdico⁸. O gatorro, mais felino do que o cachorro é canino. Gato persa, gatochim - o espirro do gato de olhos orientais. Gato de botas, as aristocráticas pantufas do gato. A manha do gato, gatimanha: teve uma gata miolenta⁹ em segredo chamada Alemanha.

Em cima do muro, o gato recebeu o aviso da presença do menino. Ondulou de mansinho alguns passos denunciados apenas na branda alavanca das ancas. Passos irreais, em cima do muro eriçado¹⁰ de cacos de vidro. E o menino songa-monga¹¹, quietinho, conspirando no quintal, acomodado com o silêncio de todas as coisas.

No se olharem, o menino suspendeu a respiração, ameaçando de asfixia tudo que em torno dele com ele respirava, num só sistema pulmonar. O translúcido manto de calma sobre o claustro¹² dos quintais. O coração do menino batendo baixinho. O gato olhando o menino vegetalmente nascendo do chão, como árvore desarmada e inofensiva. A insciência¹³, a inocência dos vegetais.

(...)

Menino e gato ronronando em harmonia com a pudica intimidade do quintal. Muro, menino, cacos de vidro, gato, árvores, sol e céu azul: o milagre da comunicação perfeita. A comunhão dentro de um mesmo barco. O que existe aqui, agora, lado a lado, navegando. A confiança essencial prestes a exalar, e sempre adiada. E nunca. O gato, o menino, as coisas: a vida tímida¹⁴ e solidária. O teimoso segredo sem fala possível. Do muro ao menino, da pedra ao gato: como a árvore e a sombra da árvore.

Otto LaEa Resende

Bosi, alfredo. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 1975.

Vocabulário:

- 1 pachorra - lentidão
- 2 emoliente - que amolece
- 3 gatimonha, gatimanco - movimento lento com as mãos
- 4 ronronante - referente ao ruído produzido pelo gato
- 5 corcoveante - ondulante
- 6 nodoso - cheio de nós
- 7 morfinômano - que gosta de dormir
- 8 lúdico - relativo à brincadeira, ao jogo
- 9 miolenta - combinação de miar + lenta
- 10 eriçado - arrepiado
- 11 songa-monga - dissimulado
- 12 claustro - pátio interior nos conventos
- 13 insciência - ignorância
- 14 tímida – inchada

1. (UERJ) O texto “Gato gato gato” faz um uso inovador da língua, de modo a explicitar a necessidade de inventar palavras. Num dos parágrafos do texto, o autor justifica a renovação vocabular por ele praticada.

Com base nesse parágrafo, apresente a razão oferecida pelo autor para renovar o vocabulário. Transcreva duas palavras, retiradas desse mesmo parágrafo, que ilustrem essa justificativa.

2. (UERJ) “Em cima do muro, o gato recebeu o aviso da presença do menino.”

O adjunto adverbial que ocorre neste enunciado pode ser deslocado para outras posições; em uma delas, porém, a frase se tornará ambígua. Reescreva o enunciado duas vezes com o

deslocamento do adjunto, de modo a manter o sentido original em uma e a criar ambiguidade em outra. Aponte, também, a construção ambígua e explique-a.

3. (UERJ) “Gato persa, gatochim - o espirro do gato de olhos orientais.”

“Ondulou de mansinho alguns passos denunciados apenas na branda alavanca das ancas.”

Os termos sublinhados acima evidenciam dois recursos de exploração da camada sonora das palavras. Nomeie esses dois recursos. Em seguida, indique aquele que é um exemplo de neologismo, explicitando seu significado.

4. (UEMG) Leia o trecho a seguir, atentando-se para o significado das palavras, de acordo com o contexto.

“**Eu encontro, conheço ou vislumbro** de longe alguém que preenche algumas condições básicas para que eu goste dela. Sussurrando entre quatro paredes ou gritando em praça pública, anotando no meu diário ou escrevendo para grandes editoras, passo a encher o ar ou as páginas com as descrições da beleza inigualável de minha amada e com as declarações hiperbólicas de **meu sentimento**”.

As palavras destacadas são, respectivamente, sinônimas de:

- a) entrevejo – murmurando – incomparável – exageradas.
- b) lembro – sucumbindo – unânime – megalomaníacas.
- c) vejo – gemendo – singular – habituais.
- d) percebo – sofrendo – rara – públicas.

5. (UEMG) “Há três razões pelas quais o amor é absolutamente indissociável da literatura amorosa. A primeira é que a gente aprende a amar e a declarar o amor pela literatura. A segunda é que o amor se tornou relevante em nossa vida à força de ser descrito e idealizado pela literatura. A terceira é que o amor, como sentimento, é um efeito das palavras que o expressam: a literatura nos instiga a amar tanto quanto nossas próprias declarações amorosas.”

Nesse trecho, qual dos conectivos a seguir equivale semanticamente ao sinal de dois-pontos?

- a) À medida que.
- b) Não obstante.
- c) No entanto.

d) Em suma.

Texto para as questões 6, 7, 8, 9 e 10.

O milagre das folhas

Não, nunca me acontecem milagres. Ouço falar, e às vezes isso me basta como esperança. Mas também me revolta: por que não a mim? Por que só de ouvir falar? Pois já cheguei a ouvir conversas assim, sobre milagres: “Avisou-me que, ao ser dita determinada palavra, um objeto de estimação se quebraria”. Meus objetos se quebram banalmente e pelas mãos das empregadas.

Até que fui obrigada a chegar à conclusão de que sou daqueles que rolam pedras durante séculos, e não daqueles para os quais os seixos já vêm prontos, polidos e brancos. Bem que tenho visões fugitivas antes de adormecer – seria milagre? Mas já me foi tranquilamente explicado que isso até nome tem: cidetismo (sic), capacidade de projetar no alucinatório as imagens inconscientes.

Milagre, não. Mas as coincidências. Vivo de coincidências, vivo de linhas que incidem uma na outra e se cruzam e no cruzamento formam um leve e instantâneo ponto, tão leve e instantâneo que mais é feito de pudor e segredo: mal eu falasse nele, já estaria falando em nada.

Mas tenho um milagre, sim. O milagre das folhas. Estou andando pela rua e do vento me cai uma folha exatamente nos cabelos. A incidência da linha de milhões de folhas transformadas em uma única, e de milhões de pessoas a incidência de reduzi-las a mim. Isso me acontece tantas vezes que passei a me considerar modestamente a escolhida das folhas. Com gestos furtivos tiro a folha dos cabelos e guardo-a na bolsa, como o mais diminuto diamante.

Até que um dia, abrindo a bolsa, encontro entre os objetos a folha seca, engelhada, morta. Jogo-a fora: não me interessa fetiche morto como lembrança. E também porque sei que novas folhas coincidirão comigo. Um dia uma folha me bateu nos cílios. Achei Deus de uma grande delicadeza.

LISPECTOR, Clarice. In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos. Organização e introdução. As cem melhores crônicas brasileiras. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p. 186-187.

6. (UECE) O primeiro enunciado do texto “*Não, nunca me acontecem milagres*” (linha 1) tem algumas peculiaridades.

Assinale a alternativa correta em relação a esse enunciado.

- a) O emprego do advérbio “não” no início do enunciado é textualmente irrelevante. Ele poderia ocupar qualquer lugar no enunciado sem que houvesse alteração em nenhum nível do texto.

- b) Há nele uma dupla negativa, muito característica da língua popular, mas só na modalidade escrita.
- c) Reescrito, o enunciado poderia ficar assim: Não me acontecem milagres nunca. Dessa maneira, efetua-se a separação dos dois elementos negativos. Essa nova estrutura prejudica a compreensão das ideias do texto.
- d) Na reescritura — Não, milagres nunca me acontecem —, o sujeito do enunciado ocupa a posição canônica, isto é, a mais usada. Essa mudança altera a expressividade e a impressividade da frase.

7. (UECE) O pronome “isso” (linha 1) constitui uma anáfora.

Sobre ele é correto afirmar que

I. além de anafórico, o “isso” aponta para a posição que o substantivo milagre ocupa no plano do texto, posição de anterioridade.

II. retoma a expressão “ouço falar” (ouvir falar de milagres) e aponta para a anterioridade dessa expressão no texto.

III. tem conotações afetivas.

Estão corretas as complementações contidas em

- a) I, II e III.
- b) I e III somente.
- c) II e III somente.
- d) I e II somente.

8. (UECE) Acerca do “pois” da linha 2, deve-se dizer que :

- a) semanticamente ele introduz uma noção de exclusão.
- b) não tem valor semântico nem função sintática mas reforça a coesão textual.
- c) estabelece um elo com o enunciado anterior e tem o valor semântico de conclusão.
- d) ressalta o valor de um elemento do enunciado para o entendimento das informações que estão no nível dos elementos linguísticos do texto.

9. (UECE) “Isso me acontece tantas vezes que passei a me considerar modestamente a escolhida das folhas.” (linhas 15-16)

Assinale a afirmação INCORRETA em relação aos elementos do enunciado transcrito.

- a) O pronome “isso” tem duas funções neste trecho: 1. apontar para trás situando no espaço físico do texto o que foi dito; 2. resumir em si mesmo o que foi dito antes.
- b) Substituindo-se as partículas “me” por expressões substantivas, têm-se as seguintes estruturas: 1. Isso acontece a minhas primas, tantas vezes [...]; 2. Considerei meu pai o herói do momento.
- c) As duas partículas “me”, que se relacionam com os verbos acontecer (me acontece) e considerar (me considerar) têm, respectivamente, o valor de complemento verbal direto e complemento verbal indireto.
- d) Pode-se dizer que há, entre as duas orações desse enunciado, uma relação entre causa e efeito. Mudando-se o foco, o enunciado pode ser assim reescrito: Porque isso me acontece tantas (muitas) vezes, passei a me considerar modestamente a escolhida das folhas.

10. (UECE) Os dois últimos parágrafos do texto constituem uma sequência:

- a) argumentativa, que dá um toque de intelectualidade ao texto.
- b) descritiva, que confere a tonalidade de leveza exigida pelo gênero crônica.
- c) narrativa, que empresta ao texto o cunho do cotidiano, imprescindível para a crônica.
- d) injuntiva (exprime uma ordem), que torna a crônica mais ágil, porque põe as personagens em interação.

Gabarito

1. O autor considera que as palavras que nomeiam animais devem representá-los de forma precisa, imitando seu aspecto físico e seu jeito.

Duas das palavras: • girafafa

- girafafa
- felinoso
- pisa-macio (Gabarito Oficial UERJ)

2. O gato recebeu, em cima do muro, o aviso da presença do menino. / O gato recebeu o aviso da presença do menino em cima do muro.

A ambiguidade está presente na segunda alteração, pois “em cima do muro”, colocado no final da frase, tanto pode se referir à posição do gato quanto à posição do menino. (Gabarito Oficial UERJ)

3. gatochim: onomatopeia / branda alavanca das ancas: rima / assonância
gatochim / Uma associação entre os olhos orientais do gato persa e o som do espirro.
(Gabarito Oficial UERJ)

4. Letra A
5. Letra D
6. Letra D
7. Letra D
8. Letra B
9. Letra C
10. Letra C